

AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MOVIMENTA

THE POSSIBILITIES AND CHALLENGES OF WORKING WITH EARLY CHILDHOOD EDUCATION THROUGH PHYSICAL EDUCATION KNOWLEDGE: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE OUTREACH PROJECT MOVIMENTA

Submissão:
03/08/2024
Aceite:
06/11/2024

Rafaela da Silva Peixoto ¹  <https://orcid.org/0009-0005-0884-013X>

Leonardo Pires Prietsch ²  <https://orcid.org/0009-0006-2769-2870>

Marcelo Dias Lemos ³  <https://orcid.org/0000-0003-0113-9664>

Guilherme Santana de Avila ⁴  <https://orcid.org/0009-0007-7791-9073>

Luciana Toaldo Gentilini Avila ⁵  <https://orcid.org/0000-0002-8559-7904>

Resumo

O objetivo deste relato de experiência foi o de relatar e analisar os pontos positivos e as dificuldades de atuação pedagógica com os grupos de crianças da Educação Infantil atendidas pelo Projeto de Extensão Movimenta. Este projeto tem como propósito a construção e execução de práticas pedagógicas embasadas nos conhecimentos da Educação Física, articulados aos conhecimentos da Educação Infantil para crianças de escolas municipais que ofertam creche e pré-escola na cidade do Rio Grande - RS. Os dados deste relato são provenientes do seminário de divulgação e avaliação das ações do projeto, ocorrido em 2023. Os resultados revelam, especialmente, como pontos positivos a aproximação dos/as extensionistas com a realidade da Educação Infantil e o aumento do repertório motor do grupo de crianças atendidas e, como desafios, a falta de infraestrutura das escolas para a realização das brincadeiras e o desconhecimento de alguns/as extensionistas em relação às características das crianças.

Palavras-chave: Conhecimentos da Educação Física; Crianças; Extensão Universitária.

¹ Aluna de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG rafaeladasilvapeixoto@gmail.com

² Aluno de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande - FURG leonardoprietsch07@gmail.com

³ Aluno de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Rio Grande - FURG marcelodlemos42@gmail.com

⁴ Aluno de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) guilhermesdeavila@gmail.com

⁵ Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) lutoaldo@msn.com

Abstract

The objective of this experience report is to present and analyze the the positive aspects and the difficulties regarding the pedagogical actions carried out with children in Early Childhood Education groups attended by the outreach project Movimenta. The project aims to build and implement pedagogical practices through Physical Education knowledge articulated with Early Childhood Education knowledge for children in municipal schools which offer daycare and preschool in the city of Rio Grande - RS. The data come from the seminar held in 2023 to disseminate and evaluate the actions developed by the project. As positive aspects, the results reveal that it approached the outreach group with the reality of the Early Childhood Education and increased the motor repertoire of the children attended by the project. As challenges, it is worth mentioning the lack of infrastructure in schools to carry out the games and the ignorance of some participants regarding the characteristics of the children

Keywords: Physical Education Knowledge; Children; Outreach Practise.

Introdução

O Projeto Movimenta é uma ação de extensão universitária que teve seu início no ano de 2019 e está atrelado ao Grupo de Pesquisa e Formação em Educação Física (GRUPESF) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O “Movimenta”, como costumam chamar os/as extensionistas e o público atendido, é um projeto de extensão permanente que tem como objetivo geral construir e propor práticas pedagógicas com os conhecimentos da Educação Física articulados aos conhecimentos da Educação Infantil, para grupos de crianças de escolas municipais que ofertam creche e pré-escola na cidade do Rio Grande - RS. Além disso, o projeto visa proporcionar formação inicial e continuada a acadêmicos/as e professores/as de Educação Física e Pedagogia, no que tange à temática dessa atuação.

A base teórica que alicerça as ações do projeto para o pensar os conhecimentos da Educação Física articulados às propostas pedagógicas da Educação Infantil é a abordagem desenvolvimentista da Educação Física. Essa abordagem defende que a Educação Física deve oportunizar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais nas crianças, tais como as pertencentes às categorias de movimentos de equilíbrio (por exemplo, equilíbrio dinâmico, estático e movimentos axiais), de locomoção (por exemplo, caminha, correr e saltar) e de manipulação (por exemplo, arremessar, chutar, rolar bolas de diferentes tamanhos). Ainda, habilidades cognitivas e afetivas, proporcionadas por meio de brincadeiras e interações entre as crianças, seus pares e adultos (Gallahue; Donnelly, 2008).

Nesse sentido, conforme Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), os planejamentos de brinca-

deiras baseados na abordagem desenvolvimentista da Educação Física visam oportunizar diferentes experiências para as crianças, para que explorem variadas formas de movimento com o corpo. Acrescida a isso, a abordagem intenta que as crianças se envolvam em brincadeiras que as permitam buscar solução de problemas, especialmente incentivando a criatividade, bem como situações em que incrementem suas capacidades perceptivo-motoras, como a percepção de espaço, do próprio corpo e do tempo.

Apesar das críticas que a abordagem já recebeu desde que foi apresentada no Brasil (Manoel; Kokobun; Tani; Proença, 1988), ela surge com o propósito de pensar para além das questões motoras da aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Conforme os autores que a difundiram no Brasil, essa abordagem foca no desenvolvimento integral da criança, fornecendo a possibilidade de que, por meio das brincadeiras, ela aprimore seus movimentos e interaja com o meio social em que está inserida.

Desde a criação do Movimenta, participam do projeto acadêmicos/as e professores/as recém-formados dos cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da FURG. Da mesma forma, participam professoras que estão atuando com grupos de crianças da Educação Infantil de escolas municipais do Rio Grande – RS e as crianças por elas atendidas.

No decorrer dos cinco anos de projeto, além da participação de uma quantidade expressiva de acadêmicos/as dos cursos mencionados, seis escolas do município já foram contempladas e experimentaram as ações proporcionadas pelo Movimenta. Além da atividade extensionista, é oferecida aos/às acadêmicos/as e professores/as envolvidos a participação na construção de pesquisas que buscam avaliar as ações do projeto, bem como aprofundar o estudo na relação entre os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil.

Alguns dos estudos desenvolvidos foram publicados pelos seguintes autores: Avila, Bandeira, Marques, Rodrigues, Corrêa e Domingues (2020); Bandeira, Marques, Lemos, Pereira, Domingues e Avila (2021); Oliveira, Avila, Dias Lemos, Pereira e Rodrigues (2023), e Ferreira, Oliveira, Avila, Ribeiro e Neves (2023). Neste seguimento, trabalhos acadêmicos também foram apresentados e resumos expandidos publicados em eventos no âmbito local, regional e nacional, a exemplo dos trabalhos dos/as extensionistas Ferreira, Dias Lemos, Pereira, Domingues, Marques e Bandeira (2021); e Dias Lemos, Goularte Pereira e Avila (2023).

No ano letivo de 2023, o Movimenta atuou em duas escolas parceiras, uma das quais contemplou grupos de crianças e professoras de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), parceira do projeto desde o ano de 2021, e grupos de crianças e professoras de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). Ambas as escolas oferecem creche e pré-escola. Ao todo, participaram como extensionistas do projeto 20 acadêmicos/as, distribuídos entre os cursos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia da FURG, e professores/as recém-formados dos mesmos cursos mencionados.

A atuação dos/as extensionistas nas escolas parceiras ao projeto no ano de 2023 ocorreu, principalmente, em duplas/trios. A escolha por essa maneira de atuar e não de forma individual se deu em

função de que permitiu que mais trocas de experiências entre os/as extensionistas pudessem acontecer no espaço da escola. As duplas/trios de extensionistas abrangeram 9 grupos de crianças da creche a pré-escola, sendo 7 na EMEI e 2 na EMEF.

Conforme a organização do município em que projeto é realizado, os/as extensionistas se dividiram entre grupos de crianças do berçário (0 a 2 anos), maternal I ou maternal II (2 a 4 anos), e nível I ou nível II (5 a 6 anos). Ao todo, foram atendidas em torno de 70 crianças nas escolas parceiras.

O projeto se manteve operante por meio de reuniões presenciais semanais entre a coordenadora e os/as extensionistas (acadêmicos/as e professores/as). Esses encontros foram promovidos todas às terças-feiras, no prédio do Centro Esportivo da FURG, com duração média de duas horas, tendo como ponto principal o debate sobre as brincadeiras a serem planejadas e oportunizadas na EMEI e na EMEF, junto às professoras da hora-atividade¹ e as crianças que tinham contato com o projeto, bem como a organização de outras ações.

Cabe evidenciar que os encontros foram permeados por trocas de conhecimento, buscando uma melhor articulação entre a Educação Física e a Educação Infantil. Desse modo, caracterizaram-se por discussões, reflexões, inquietações e novas percepções sobre temáticas como Educação Física, Educação Infantil, crianças, entre outras, fomentadas pelas vivências proporcionadas pelo projeto aos/as extensionistas.

Com vistas a buscar uma articulação mais significativa entre os conhecimentos da Educação Física e Educação Infantil, foi entendido pela equipe do projeto que as brincadeiras executadas com as crianças deveriam ser planejadas em conjunto com as professoras das escolas parceiras. Essa decisão levou em consideração o conhecimento do espaço de atuação e as características individuais das crianças, o que somente as professoras possuíam, devido ao maior contato com elas. Dessa forma, em numa semana os/as extensionistas se reuniam com as professoras da escola para o planejamento das brincadeiras e, na outra semana, os/as extensionistas executavam na escola as brincadeiras planejadas, envolvendo as crianças.

Os planejamentos das brincadeiras com as professoras ocorreram nas escolas parceiras, aproveitando o dia de hora-atividade, com duração média de sessenta minutos. As brincadeiras com as crianças foram realizadas prioritariamente no pátio das escolas e duraram cerca de sessenta minutos. Cada grupo de extensionistas tinha um dia específico para atuar com o grupo de crianças e contava sempre com o acompanhamento da professora responsável durante a hora-atividade.

Vale ressaltar que o Movimenta, ao longo do calendário letivo de 2023, não se dedicou exclusivamente ao planejamento de brincadeiras e atuação junto aos grupos de crianças da Educação Infantil, mas consistiu em outras ações com envolvimento de todos/as os/as extensionistas. Em vista disso, neste relato de experiência, busca-se relatar e analisar, a partir das falas dos/as extensionistas,

¹ De acordo com a Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008, que estabelece o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica, a hora-atividade é caracterizada como o momento, dentro da jornada de trabalho dos professores, mas fora da sala de aula, destinado à preparação de aulas e outras atividades escolares. Assim, as professoras que participaram do projeto foram aquelas que substituíram a professora de referência do grupo de crianças no dia de sua hora-atividade.

em um evento promovido pelo Movimenta, os pontos positivos e as dificuldades de atuação com os grupos de crianças da Educação Infantil atendidos pelo projeto.

O Projeto de Extensão Movimenta: organização e ação

O presente trabalho se debruça nas indicações feitas por Daltro e De Faria (2019) quanto à modalidade de escrita “relato de experiência”, especialmente no que se refere ao cultivo do saber qualitativo na reinscrição e elaboração ativada de vivências daqueles que participaram da experiência. Somado a isso, Bogdan e Biklen (1994) ponderam quanto aos objetivos de as investigações qualitativas estarem atrelados a uma melhor percepção do comportamento e da experiência da humanidade, compreendendo de que meio se materializam os significados do vivido. Há ainda como destaque a relevância que possui o relato de experiência em um cenário acadêmico, não somente como uma narrativa permeada de emoção de uma experiência, mas os relatos adentram o cenário da reflexão, no qual conectam-se com a literatura estabelecida, elaborando novos diálogos entre teoria e prática (Daltro; De Faria, 2019).

Com base nisso, os dados deste relato de experiência são provenientes do 3º Seminário do Projeto de Extensão Movimenta. Este é um evento acadêmico vinculado ao GRUPESF e, como o próprio nome expõe, com o projeto Movimento. O principal objetivo do evento é promover um espaço, ofertado de forma gratuita, para a apresentação e divulgação das ações desenvolvidas pelo Movimenta ao longo do ano de atuação.

O evento já passou por três edições, nos anos de 2019, 2022 e 2023, respectivamente. Entre os anos de 2020 e 2021, o evento não ocorreu, como reflexo da suspensão de algumas atividades presenciais da universidade, devido à Pandemia da COVID-19. Todos os participantes externos ao projeto recebem certificado de participação.

A terceira edição do seminário ocorreu no mês de dezembro de 2023, de forma presencial, durante uma manhã, e contou com a presença de todos/as os/as extensionistas e pessoas da comunidade interna da FURG. O principal objetivo foi apresentar e avaliar as possibilidades de articulação dos conhecimentos da Educação Física com os da Educação Infantil do grupo de crianças atendidas pelos/as extensionistas (berçário I, berçário II, maternal I, maternal II, nível I e nível II), bem como identificar os conhecimentos promovidos e as brincadeiras realizadas, destacando os pontos positivos e desafios da atuação pedagógica nas escolas parceiras.

Cada um dos 10 grupos, formados por um, dois ou três extensionistas, no decorrer de até 15 minutos apresentou ao público presente no evento o grupo de crianças em que atuou, a média de crianças atendidas, média de idade, os conhecimentos da Educação Física que serviram de base para o planejamento das brincadeiras, as brincadeiras oportunizadas, os possíveis pontos positivos de atuação na escola e os principais desafios encontrados no decorrer das ações do Movimenta no ano de 2023. Algumas dessas informações foram sintetizadas e descritas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Informações sobre os grupos de extensionistas, características da formação e das turmas de crianças atendidas pelo projeto Movimenta

Grupo	Curso dos Extensionistas	Período da formação	Turma de atendimento	Faixa etária da turma
G1	Lic. em Educação Física (iii) Lic. em Educação Física	6º Semestre 6º Semestre	Maternal I	2-3 anos
G2	Lic. em Educação Física (ii) Lic. em Educação Física	2º Semestre 2º Semestre	Maternal II	3-4 anos
G3	Lic. em Educação Física	6º Semestre	Berçário II	2 anos
G4	Pedagogia Pedagogia Lic. em Educação Física	4º Semestre 4º Semestre 6º Semestre	Maternal I	2-3 anos
G5	Lic. em Educação Física Lic. em Educação Física	2º Semestre 2º Semestre	Nível II	5-6 anos
G6	Lic. em Educação Física Lic. em Educação Física Lic. em Educação Física Lic. em Educação Física	2º Semestre 4º Semestre 2º Semestre 2º Semestre	Berçário I	1-2 anos
G7	Prof. de Educação Física Lic. em Educação Física Lic. em Educação Física (i)	Formação Continuada 8º Semestre 2º Semestre	Nível II	5-6 anos
G8	Pedagoga (Formada) Lic. em Educação Física (ii)	Formação Continuada 2º Semestre	Maternal I	2-3 anos
G9	Pedagogia Lic. em Educação Física (i)	2º Semestre 2º Semestre	Nível I	4-5 anos
G10	Lic. em Educação Física (iii) Lic. em Educação Física	6º Semestre 8º Semestre	Maternal II	3-4 anos

Fonte: próprios autores

- i. O mesmo extensionista;
- ii. O mesmo extensionista;
- iii. O mesmo extensionista.

Como é possível observar no Quadro 1, os grupos de extensionistas eram formados majoritariamente por acadêmicos/as do curso de Educação Física, de diferentes semestres, professores de Educação Física e Pedagogia, recém-formados, e acadêmicas do curso de Pedagogia. No ano de 2023, o projeto conseguiu abranger grupos de crianças de diferentes faixas etárias, fato que proporcionou experiências aos/às extensionistas desde o berçário até o nível II da Educação Infantil. Ressalta-se que alguns/as extensionistas atuaram em mais de um grupo de crianças devido à disponibilidade de horário.

Na sequência das apresentações dos grupos de extensionistas no evento, seguiu-se um momento de avaliação geral do projeto e discussão com o público presente, no sentido de se produzirem encaminhamentos de ações que deveriam permanecer e outras com necessidade de modificação para o ano seguinte de atuação do projeto nas escolas parceiras.

Resultados e discussões das potencialidades e desafios de atuação no projeto

Como parte dos resultados alcançados com a 3ª edição do Seminário do Projeto de Extensão Movimenta, decidiu-se relatar e analisar as potencialidades e as dificuldades evidenciadas pelos/as extensionistas no que concerne à atuação com o grupo de crianças da Educação Infantil das duas escolas atendidas pelo projeto.

No que tange às potencialidades, são consideradas aqui as experiências percebidas como favoráveis para a formação inicial/continuada do professor, bem como para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Entre os 10 grupos que atuaram no projeto em 2023, 6 (G1, G2, G3, G5, G7, G8) compartilharam suas impressões e citaram o ganho de experiência no campo teórico e prático a partir do planejamento das brincadeiras para o grupo de crianças da Educação Infantil pelas quais estavam responsáveis.

Nesse contexto, além de estudos prévios sobre o projeto já terem evidenciado resultados semelhantes (Avila et al., 2020; Bandeira et al. 2021; Oliveira et al., 2023; Ferreira et al., 2023), cabe citar Pimenta (2012), no que se refere à importância de uma prática docente reflexiva e atrelada aos saberes teóricos especializados, sendo essa uma maneira de potencializar a formação docente.

Por sua vez, o G3 indicou que a atuação simbiótica entre os conhecimentos das áreas da Educação Física e da Pedagogia foi um dos principais acréscimos do projeto para a sua formação. Sublinha-se que a atuação conjunta entre essas duas áreas do conhecimento é uma premissa para as ações do Movimenta acontecerem desde o ano de sua criação. A troca de conhecimento entre as duas áreas, como parte fomentadora da construção profissional, foi expressa de maneira semelhante pelos grupos G1, G4, G6, G7, G9.

A experiência que os/as extensionistas obtiveram com a participação no ambiente da Educação Infantil está de acordo com a ideia de formação permanente exposta por Sayão (2000), em que o convívio com as pedagogas e as crianças viabiliza uma constante reflexão sobre a docência nesses espaços. Outrossim, como apontado pelo G9, o Projeto Movimenta, ao integrar a Pedagogia e a Educação Física, contribui para uma formação e atuação interdisciplinar dos professores no espaço da Educação Infantil, contribuindo de maneira significativa para a aprendizagem das crianças.

Ademais, as ações do projeto permitiram a conexão com a realidade docente em específico, com a Educação Infantil, suprimindo a carência indicada por Tardif (2014) em relação à lacuna na articulação entre conhecimentos conceituais, oriundos das entidades formadoras de professores, e a prática do “chão de escola”.

Percebe-se essa conexão mediante os relatos dos grupos G3, G6, G7 e G8, cujos integrantes citam a possibilidade de se integrar e familiarizar-se com o ambiente da Educação Infantil. Em vista disso, Rezer (2007) traz, em seu estudo, a prática pedagógica como uma oportunidade de diálogo entre inúmeros contextos que contempla o campo da Educação Física. Diante disso, oportuniza uma aproximação entre o conhecimento produzido pelas universidades e institutos de pesquisa e os professores da área.

Em concordância, o G7 apontou a interação da escola como um todo, relatando que as “brin-

cadeiras integradas²” e a “troca de conhecimentos entre professora pedagoga e graduandos (as)” são pontos que vão ao encontro da proposta do projeto, que visa ampliar a formação do docente em Educação Física e Pedagogia (Avila et al., 2020; Bandeira et al., 2021; Oliveira et al., 2023; Ferreira et al., 2023).

No âmbito das potencialidades para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças alcançadas pelo Projeto Movimenta, os grupos G1, G3, G4, G5, G6 e G7 relataram que as ações desenvolvidas provêm um auxílio no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças, por meio de brincadeiras lúdicas e educativas, além de ampliar o repertório motor delas. Ainda que nas DCNEIs (Brasil, 2009) não haja a expressão Educação Física como um dos conhecimentos que precisam ser oportunizados na Educação Infantil, apresenta, no artigo 9, entre as experiências que precisam ser garantidas para as crianças nesta etapa, a ampliação das experiências com o corpo por meio da movimentação ampla.

Sendo assim, o projeto evidencia que a brincadeira é o meio principal da atuação com os conhecimentos da Educação Física. Ao brincar, a criança está aprendendo e, conseqüentemente, desenvolvendo-se em diferentes domínios humanos. Essa concepção do projeto advém da base teórica que ancora a atuação pedagógica dos extensionistas. Todas as brincadeiras são pensadas e planejadas a partir da abordagem desenvolvimentista da Educação Física.

Segundo Gallahue e Donnelly (2008), essa abordagem proporciona uma diversidade nas atividades motoras das crianças, induzindo-as à exploração de diferentes movimentos. Além de exercitar suas habilidades motoras, também o faz com as habilidades afetivas e perceptivo-motoras, prezando, então, pelo desenvolvimento integral da criança por meio da aprendizagem do movimento e a partir do movimento.

Como exemplo do exposto, o G8, que atuou com o grupo de crianças do Nível II (de 5 a 6 anos), ressaltou que o projeto se tornou importante ao possibilitar às crianças conhecerem novas brincadeiras e terem experiências com objetos e materiais diferentes, para além do espaço da sala de referência. Como se sabe, a Educação Infantil é o momento mais importante do desenvolvimento humano, e é nessa fase que a criança desempenha o papel ativo na construção de significado sobre si, de laços e aprendizagens para a vida, além de reconhecer como pertencente ao mundo que vive (Brasil, 2009).

Outrossim, apesar de algumas crianças, ao ingressarem na Educação Infantil, apresentarem certo grau de proficiência na elaboração e execução das habilidades motoras, um ambiente estruturado de aprendizagem poderá possibilitar que as crianças adquiram mais experiências motoras (Manoel; Kokobun; Tani; Proença, 1988).

Ainda, o G5, G6 e G9 explanaram que as brincadeiras planejadas melhoraram a interação entre as crianças, facilitando a criação de vínculo com o grupo. Tais relatos vão ao encontro dos objetivos propostos pelas DCNEIs (Brasil, 2009), de que as instituições de Educação Infantil proporcionem, entre outras ações, a interação com outras crianças, além do direito à brincadeira e à convivência, ei-

² As brincadeiras integradas são concebidas neste estudo como aquelas que visam articular os conhecimentos da Educação Física com aqueles próprios da Educação Infantil, especialmente, vinculando as temáticas de projetos desenvolvidos pelas professoras de referência das turmas de crianças atendidas pelo projeto.

xos norteadores que compõem os princípios da prática pedagógica proposta para essa etapa curricular. Assim, o/a professor/a deve garantir experiências que ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas, promovendo o relacionamento com diversas manifestações culturais e o conhecimento de si e do mundo através das experimentações (Brasil, 2009).

Por outro lado, os grupos evidenciaram as dificuldades que enfrentaram no decorrer do ano de atuação no projeto, quais sejam as experiências percebidas como desafiantes pelos/as extensionistas ao longo dos meses. Questões que fugiam ao controle do ambiente escolar foram pautadas pelos/as extensionistas. Por exemplo, o G1 apontou o grande número de feriados que ocorreram nos seus dias de atuação com o grupo de crianças na escola.

Em consonância, é possível rememorar a proposição de Libâneo (1994) quanto à importância da estrutura dos planejamentos, tendo em vista que uma boa organização didática permite a reordenação das propostas sem danos graves para a progressão dos saberes. Por óbvio, não supre a carência dos dias perdidos pelos mais diversos motivos, mas deixa espaço para que, no contexto real, novas experiências sejam propostas e vivenciadas.

Dessa maneira, percebe-se que as ações de planejamento de brincadeiras entre os grupos de extensionistas e as professoras da escola foram de suma importância para que, mesmo diante dos imprevistos, não se perdesse a intencionalidade pedagógica das brincadeiras executadas com as crianças. Ainda que as crianças não tenham vivenciado, quantitativamente, as mesmas brincadeiras, pode-se inferir os benefícios tidos por elas em sua aprendizagem e desenvolvimento integral a partir dos momentos em que puderam participar.

Por sua vez, os grupos G6, G7, G8 e G9 salientaram os contratempos climáticos, como os dias chuvosos, que provocavam esvaziamento dos encontros, e até mesmo os excessivos dias de calor. Esse fato se deu porque as duas instituições em que o projeto atuou em 2023 não possuíam um ginásio para uso da Educação Infantil. Apesar de uma das escolas (EMEF) contar com um ginásio, ele é de uso preferencial para as aulas de Educação Física das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental.

Portanto, a falta de estrutura para o desenvolvimento das brincadeiras com movimentação ampla das crianças se insere no contexto de grande parte das escolas, especialmente públicas, do país. Corroborando uma realidade do país, estudos de Gaspari et al. (2006), Avila (2017) e Ávila et al. (2023) demonstram que um dos principais obstáculos sentidos pelos/as professores/as de Educação Física para atuar com os conhecimentos dessa área são a estrutura física desfavorável, principalmente a falta de espaço adequado e com o mínimo de segurança para a realização dos movimentos. Além disso, estão o calor excessivo em algumas épocas do ano, a falta de material específico para as práticas e a necessidade de dividir espaços externos às salas de aula/referência com outras atividades da escola, como os recreios, por exemplo.

Outro desafio não menos importante que o anterior, relatado pelos/as extensionistas, foi a rápida perda de interesse das crianças diante das brincadeiras propostas, o que gerava dispersão entre elas. Esse incômodo foi relatado pelos grupos G1, G2, G3, G4, G5, G6, G7 e G9. Do ponto de vista dos/as extensionistas foi um desafio, no entanto, para Sayão (2002), deve-se atentar à inexperiência dos

docentes e futuros profissionais em relação à observação das crianças nos momentos das brincadeiras para além da perspectiva funcional, voltada para o aprimoramento das habilidades cognitivas ou do desempenho esportivo.

Ainda, Sayão (2002) aborda que a insistência de que a brincadeira deve ter uma função pedagógica, dentro de uma lógica produtivista, limita as possibilidades e impede que as crianças recriem continuamente suas maneiras de brincar e de se expressar, um contraponto ao que o G4 expressou sobre umas das adversidades, que era manter a atenção das crianças por períodos prolongados.

Dessa forma, entende-se que a falta de experiência de alguns/as extensionistas fez de uma característica das crianças dessa faixa etária uma dificuldade diante da execução das brincadeiras planejadas. Esse aspecto foi um dos pontos discutidos no seminário, a fim de demonstrar aos/às extensionistas a importância do projeto e das experiências e saberes por ele proporcionados, singularmente no que tange às características das crianças na escola. Observa-se que foi um momento em que trocas de conhecimentos e vivências puderam ser discutidas e aprendizagens sobre a profissão construídas entre os participantes do evento.

Do mesmo modo, mais pontos desafiadores foram levantados pelos/as extensionistas, como a timidez e pouca experiência (G7), insegurança (G1), dificuldade de adaptar as brincadeiras para atender às necessidades do grupo de crianças e a inaptidão para lidar com as necessidades específicas das crianças incluídas (G5). Diante desses relatos, é possível destacar como a participação no Projeto Movimenta ocasiona aos extensionistas situações que muitas vezes só experimentaríamos na realidade da profissão, ou seja, esses desafios evidenciados no Seminário foram relevantes para o desenvolvimento deles. Afinal, todos os processos destacados pelos grupos são inerentes à formação inicial/continuada dos docentes.

Os relatos vão ao encontro do que Loughran (2009) evidencia sobre as experiências desafiadoras da atuação pedagógica. Para o autor, nem sempre haverá uma condição favorável na escola para o desenvolvimento da proposta pedagógica planejada. No entanto, essas situações auxiliam na construção das experiências e saberes docentes, oportunizando a ampliação e qualificação das aprendizagens do/a professor.

Considerações finais

Neste relato de experiência, buscou-se relatar e analisar os pontos positivos e as dificuldades de atuação com grupos de crianças da Educação Infantil a partir da atuação dos/as extensionistas do projeto Movimenta. Tendo em vista as apresentações no seminário do projeto dos diferentes grupos de extensionistas, percebe-se que as experiências pedagógicas geradas a partir do Movimenta proporcionaram a identificação, por parte deles, de possibilidades e desafios na prática com os conhecimentos da Educação Física na Educação Infantil.

Entre as possibilidades evidenciadas no seminário, destacam-se os benefícios para a formação inicial/continuada dos docentes. Como os próprios grupos mencionaram, a experiência direta com o “chão da escola” possibilitou a articulação entre a teoria que ancora as ações do projeto com a prática

oportunizada dentro das instituições que ofertam a Educação Infantil. Ademais aos benefícios para formação dos/as (futuros/as) professores/as, observa-se que as crianças atendidas pelos grupos de extensionistas e professoras da escola se beneficiaram com brincadeiras visando o seu desenvolvimento integral. As propostas planejadas pelo grupo de extensionistas proporcionaram momentos de articulação dos conhecimentos da Educação Física e outras áreas da Educação Infantil, indo ao encontro das propostas alicerçadas nas diretrizes que orientam o trabalho pedagógico nesta etapa da educação.

No que tange às dificuldades observadas como necessárias para a construção das experiências e saberes do/a professor/a, nota-se que elas não fogem daquilo que já acontece em outras realidades de atuação docente com a Educação Física. Por exemplo, a falta de infraestrutura no interior das escolas para o desenvolvimento de brincadeiras que intencionam a movimentação ampla dos corpos das crianças. Outra dificuldade sentida, mas relacionada à inexperiência de alguns/mas extensionistas, relaciona-se às características apresentadas pelas crianças de atenção seletiva e mudança rápida de interesse pelas brincadeiras executadas.

Infere-se, então, que tanto pontos positivos como dificuldades sentidas foram contribuintes para a formação dos/as (futuros/as) professores/as envolvidos com o projeto, uma vez que possibilitaram diferentes aprendizagens e oportunizaram a ampliação e a qualificação da atuação desses/as profissionais no espaço da Educação Infantil.

Como limitações deste relato de experiência, salienta-se que as análises dos resultados foram feitas com base nas falas dos/as extensionistas do projeto e não conjuntamente com observações do cotidiano de atuação deles/as nas escolas parceiras. Dessa forma, intenta-se que novas pesquisas sejam produzidas com o objetivo de vincular o nível de percepção dos/as extensionistas com as atuações executadas junto ao grupo de crianças da Educação Infantil. Entende-se que, assim, seja possível contribuir com a produção do conhecimento em relação à articulação dos conhecimentos da Educação Física com aqueles que também compõem o currículo das instituições para a infância.

Referências

ÁVILA, D.; BACKES, A. F.; PALUDETT FLORES, P.; BRESCHILIARE, F. C. T. A construção do “ser professor” de Educação Física de docentes em início de carreira da rede municipal de Florianópolis-SC/Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, p. e5508, 2023. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5508> Acesso em: 10 jun. 2024.

AVILA, L. T. G.; BANDEIRA, C. C.; MARQUES, K. O.; RODRIGUES, L. S.; CORRÊA, R. V. DOMINGUES, V. P. Implicações de um projeto de extensão para professores e crianças da educação infantil. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, n. 17, v. 37, p. 34-47, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/72045> Acesso em: 23 abr. 2024.

AVILA, L. T. G. **Autorregulação da aprendizagem no estágio de Licenciatura em Educação Física**: proposta formativa ancorada na pesquisa-ação. 2017. 248f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Pelotas-RS, Pelotas, RS, 2017.

BANDEIRA, C. C.; MARQUES, K. O.; LEMOS, M. D.; PEREIRA, S. S.; DOMINGUES, V. P.; AVILA, L. T. G. Educação Infantil em Tempos de Pandemia. **Pedagogia em Ação**, n.17, v. 3, p. 21-33, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/27217> Acesso em: 02 abr. 2024

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 02 mar. 2024.

BRASIL. **Lei 11.738, de 16 de julho de 2008**. Regulamenta a alínea “e” do inciso III do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm Acesso em: 25 mar. 2024.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n.1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451859860013/451859860013.pdf> Acesso em: 10 mar. 2024.

DIAS LEMOS, M.; GOULARTE, J. M. DE M.; PEREIRA, S. S.; AVILA, L. T. G. Projeto Movimenta: um relato sobre as experiências da Educação Física na Educação Infantil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURA, 9., 2023, Laguna. **Anais [...]** Laguna: Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/103656> Acesso em: 3 abr. 2024.

FERREIRA, W. C.; DIAS LEMOS, M.; PEREIRA, S. S.; DOMINGUES, V. P.; MARQUES, K. DE O.; BANDEIRA, C. DA C.; OLIVEIRA, R. DE P.; AVILA, L. T. G. Percepções dos extensionistas do Projeto Movimenta acerca das construções de atividades remotas para a Educação Infantil. *In*: MOSTRA DE PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA, 20.; SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 24., 2021, **Anais [...]** Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2021. Disponível: <https://mpu.furg.br/20-mpu> Acesso em: 3 abr. 2023.

GALLAHUE, DAVID L.; OZMUN, JOHN C.; GOODWAY, JACKIE D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GALLAHUE, D. L.; DONELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

GASPARI, T., C.; SOUZA JUNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; IÓRIO, L.; THOMMAZO, A. D.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, v.14, n.1, p. 109-137, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/m9pMWb9h8HhKnJDZ6f8P9ZK/> Acesso em: 03 abr. 2024.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LOUGHRAN, J. A construção do conhecimento e o aprender a ensinar sobre o ensino. In: FLORES; M. A.; VEIGA SIMÃO, A. M. (org.) **Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas**. Mangualde: Edições Pedagogo, LDA, 2009. p.17-37.

MANOEL, E. DE J.; KOKOBUN, E.; TANI, G.; PROENÇA, JOSÉ ELIAS DE. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U, 1988.

OLIVEIRA, R. DE P.; AVILA, L. T. G.; DIAS LEMOS, M.; PEREIRA, S. S.; RODRIGUES, L. DE S. A Educação Física na Educação Infantil a partir das ações do Projeto de Extensão Movimenta. **Revista Ponto de Vista**, v.12, n.3, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16275> Acesso em: 7 mar. 2024.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p.15-39.

REZER, R. Relações entre conhecimento e prática pedagógica no campo da educação física: pontos de vista. **Motrivivência**, v.19, n. 28, p. 38–62, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/9122> Acesso em: 10 mar. 2024.

SAYÃO, D. T. Infância, Educação Física e Educação Infantil. In: Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Educação Infantil. **Síntese da Qualificação da Educação Infantil**. Florianópolis: SME, 2000. p. 35-41.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/270> Acesso em: 12 abr. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.